

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA SOCIAL DO TURISMO EM FLECHEIRAS (TRAIRI – CE – BRASIL).

Orientadora: Prof^a. Ms. Ângela Maria Falcão Silva –
angela_mfsilva@yahoo.com.br

Autor: Luzilania Siqueira Oliveira Facundo – luzilania@ig.com.br

Co-autor: Vlândia da Silva – vladia89@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho traz reflexões sobre o turismo praticado em Flecheiras, praia do município de Trairi, litoral oeste do Estado do Ceará – Brasil. O objetivo aqui é analisar o desenvolvimento da atividade turística neste lugar, trabalhando o turismo enquanto prática social a partir de uma visão geográfica. Sobre essa lógica, o trabalho é voltado para a análise do desenvolvimento local desta comunidade litorânea ao longo do tempo. Para tanto, além do levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, foi necessária uma pesquisa de campo para a aplicação de formulários junto aos nativos, trabalhadores locais, turistas, dentre outros, com o intuito de alcançar informações sobre o posicionamento destes em relação à inserção do turismo em Flecheiras.

É imprescindível atentar para os autores que trabalham o turismo como uma atividade puramente econômica, dispersando as questões que envolvem relações sociais pertinentes a esta atividade e a dinâmica local que se desenvolve neste espaço geográfico. Na análise aqui apresentada, a atividade turística é estudada sob diversos aspectos e não apenas sob o viés econômico.

Palavras-chave: *Turismo. Prática Social. Flecheiras.*

INTRODUÇÃO

A imagem castigante do semi-árido nem sempre foi vista como fator positivo para o desenvolvimento do turismo no Nordeste brasileiro. Em anos

anteriores, quando as oligarquias agrárias dominavam os sertões nordestinos, esse clima era visto como um fator negativo que reforçava o fenômeno da seca, gerando a pobreza que montava o cenário da região.

Hoje, o mesmo clima que era visto como agente desencadeador da miséria nordestina é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo na região, pois o sol brilha neste terra praticamente o ano inteiro, atraindo não só turistas nacionais como também internacionais para o litoral cearense.

É nesta visão de Nordeste como cenário positivo, como região de clima propício ao desenvolvimento do turismo que serão abordados os aspectos referentes ao desenvolvimento da atividade turística na praia de Flecheiras, localizada a 18 km ao norte da sede do município de Trairi, litoral oeste do Estado do Ceará – Brasil.

METODOLOGIA

A proposta de análise do turismo em Flecheiras encontra sua base teórica nas aulas da disciplina de Geografia do Turismo ocorrida no Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), no semestre 2010.1, tendo como principal foco os trabalhos de campo realizados neste local, onde foram aplicados formulários junto aos nativos, trabalhadores locais, turistas, dentre outros, com o objetivo de obter informações sobre o posicionamento destes quanto o desenvolvimento do turismo na região, mais especificamente na praia de Flecheiras.

O embasamento teórico ao qual sustenta este artigo se fez possível através da leitura, da revisão e do incremento de bibliografias acerca do turismo e de suas influências na sociedade.

O TURISMO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como uma forma de deslocamento espacial que envolve um meio de transporte e pelo menos um pernoite. Tal deslocamento pode ser motivado por várias razões, desde a viagem de lazer até a viagem para resolver problemas de saúde, desde

que não implique em uma permanência no destino escolhido superior a um ano e nem em formas de remuneração direta.

Todavia, mais que uma forma de deslocamento com um pernoite, o turismo é uma prática social que abrange tanto as relações entre as pessoas quanto a cultura do local escolhido para a inserção de tal atividade, sendo o espaço geográfico seu ponto fundamental de consumo.

Muitos afirmam que o turismo é apenas um importante vetor para a dinamização de algumas economias, desconsiderando os motivos pelos quais as pessoas buscam lugares diferentes para seus momentos de lazer.

Porém, como é possível afirmar que o turismo é eminentemente um fator econômico se os lugares turísticos são criados através da cultura de um povo? Um dos principais motivos para que ocorram as viagens turísticas é a busca pelo novo, pelo exótico, por aquilo que de alguma forma se diferencia do cotidiano das pessoas. De acordo com Coriolano e Silva (2005, p. 95) “o turismo apropria-se dos lugares, demanda territórios e paisagens, pois leva as pessoas a saírem de um lugar em busca de outros”. Portanto, a visualização de um lugar como turístico ou não depende da curiosidade do turista. Hoje, lugares que antes não eram valorizados e nem tão pouco despertavam o interesse de algumas pessoas, passam a ser procurados por turistas por se tratar de uma realidade muito diferente da deles.

O reconhecimento do espaço como turístico não depende somente de melhorias na infra-estrutura e da oferta de serviços e conforto aos turistas, mas também, como afirma Cruz (2003, p. 13) “... a valorização dos espaços pelo turismo é dada em função de valores culturais e a cultura é própria de cada grupo social e mutável no tempo, territórios eleitos pelo turismo hoje não correspondem necessariamente, aos territórios turísticos de amanhã”.

Dessa forma, o turismo enquanto prática social é também elemento da análise geográfica, pois de acordo com Cruz (2007, p. 11)

O uso turístico do espaço leva à formação do que temos habitualmente chamado de “território turístico”, que dizer porções do espaço geográfico em que a participação do turismo na produção do espaço foi e ainda é determinante. O uso de espaços se faz necessário porque, teoricamente não há território que seja adjetivamente turístico. O que existe, de fato, são “usos turísticos do território”, ou seja, porções do espaço apropriadas por diferentes fins, incluindo-se e destacando-se a atividade do turismo.

A urbanização, por sua vez, também é fator importante na construção do espaço geográfico e turístico. Na maioria dos casos, os núcleos urbanos já existem nos locais em que o turismo chega, sendo, portanto, propício à instalação desta atividade, porém há lugares onde a urbanização é posterior a inclusão do turismo, como é o caso de Flecheiras, onde essa atividade ainda se mostra em seu processo inicial.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO EM FLECHEIRAS

A visão geográfica do turismo consiste na interação do homem com o ambiente e, por sua vez nas modificações do espaço em busca de melhor adaptá-lo a tal atividade, transformando-o, portanto, em um ambiente propício a uma maior mobilização tanto do fluxo de capital e prestadores de serviços quanto do fluxo de turistas que procuram pelo exótico, consumindo dessa forma a paisagem.

O turismo é, antes de tudo, uma experiência geográfica. Apresenta-se como fenômeno geográfico no sentido de representar uma relação direta entre o homem e os espaços, ou seja, o homem e o ambiente. É um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais. Por meio do turismo, a natureza, o litoral e os espaços geográficos transformam-se em espaços turísticos. (Coriolano, 1998 p. 22)

É sobre essa lógica que tal atividade se desenvolve em Flecheiras, localizada numa enseada, entre coqueirais, lagoas e dunas brancas, compondo a imagem de um local tranquilo e praticamente paradisíaco que na década de 1990 não passava de uma pequena comunidade com duas fileiras de casas e a Igreja de São Pedro, onde a população se concentrava para os momentos de fé e de lazer.

A principal atividade era a pesca artesanal realizada pelos homens, enquanto as mulheres se dedicavam aos afazeres domésticos e ao artesanato. A estrutura urbana da cidade era um tanto rústica, faltando praças e áreas destinadas ao momento de descontração da comunidade ali residente.

Porém, a paisagem que antes fazia o cerne deste lugar vem passando por modificações, tornando-se, aos poucos, um espaço urbanizado em função do desenvolvimento do turismo.

O que dá margem para a afirmação de Coriolano e Silva (2005, p. 96)

O turismo diz respeito ao tempo e ao espaço, pois as relações sociais ocorridas ao longo do tempo alteram e reestruturam lugares produzidos em tempos diferenciados, construindo os patrimônios culturais, as cidades, a chamada segunda natureza, ou seja, os lugares que passam a ser objeto do olhar do turista.

Segundo alguns nativos entrevistados durante os trabalhos de campo da disciplina de Geografia do Turismo no mês de maio de 2010, os moradores que possuíam suas residências à beira-mar fizeram acordos com os empresários do setor turístico que estavam interessados em implantar seus empreendimentos turísticos no local (pousadas, hotéis, restaurantes, barracas, etc.), ocorrendo da seguinte forma: os pescadores foram deslocados para uma nova área chamada Barreiro que se localiza distante da faixa de praia. No local foram construídas novas casas, recebendo para isso uma quantia em dinheiro, entretanto tendo que abdicar do espaço que eles possuíam na faixa de praia.

Mesmo com estas situações envolvendo os moradores de Flecheiras, nota-se que a introdução do turismo em Flecheiras agradou tanto aos empresários que investem nesta região quanto a alguns nativos, pois forneceu a estes a oportunidade de trabalhar em outras atividades que não seja a pesca, assim, a maioria dos pescadores desta comunidade não querem que seus filhos exerçam tal profissão, eles preferem que as novas gerações estudem para ter uma carreira profissional mais lucrativa e menos cansativa.

Nessa lógica, o que se nota aqui é que diferentemente de outros lugares onde o turismo chega sem atentar para as culturas locais, montando um novo cenário em cima das belezas naturais e dos costumes das comunidades residentes nesses espaços, fazendo com que, segundo Coriolano e Silva (2005, p. 90) “as contradições do turismo sejam mais patentes do que nas demais atividades econômicas porque ele é, em sua origem, elitista, produtor de não lugares, nega o local e degrada as culturas, buscando o lucro”, como é o caso da praia de Canoa Quebrada, no litoral leste do Ceará – Brasil e da praia de Jericoacoara, no litoral oeste. Em Flecheiras, esta atividade não se desenvolve

totalmente isolada da população nativa, uma vez que tem buscado interagir de certa forma com aqueles que estão promovendo a atividade turística, de forma a dinamizar a economia local.

Isso dá margem ao que Coriolano chama de interação entre local/global, pois mostra como a população local se desenvolve a partir do momento em que Flecheiras passa por um estágio de desenvolvimento, ainda que de forma gradativa, melhorando as vias de acesso e oferecendo serviços de hospedagem, o que requer mão-de-obra, nesse caso a da própria população local.

Nesse sentido Coriolano (1998, p. 42) afirma:

Se o local não aproveitar a oportunidade para investir no turismo, outros virão e ganharão as vantagens, ficando a população apenas com as desvantagens. (...) o local que investe na implantação e na melhoria de pousadas e prepara sua mão de obra consegue tirar melhor proveito da globalização e beneficia-se com a atividade turística.

Cabe salientar que a evolução no cenário infraestrutural de Flecheiras tornou-se possível devido ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur-Ne), criado com objetivo de preparar essa região de clima forte e quase sempre ensolarado para a inserção do turismo.

Tendo o Banco do Nordeste como órgão executor e responsável por supervisionar e aprovar os projetos desse programa, o Prodetur-Ne passa a atuar em todos os estados da região nordeste, permitindo a cada um elaborar programas específicos destacando as áreas privilegiadas para compor o conjunto litorâneo do programa regional.

Nessa lógica surge o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Ceará (Prodetur-Ce) que abrange todo o litoral oeste do Ceará - Brasil, formando a Costa do Sol Poente, sendo coordenado e executado pela Secretaria do Turismo – SETUR. Inserida nas ações desta política pública, a praia de Flecheiras foi incluída na dinâmica do turismo estadual, passando a promover todas as belezas naturais que o local tem a oferecer a fim de atrair turistas.

Nesta perspectiva, existe a necessidade de que a comunidade de Flecheiras passe a buscar o seu próprio desenvolvimento, visando uma dinâmica maior nas atividades econômicas locais. Assim é importante compreender que o incentivo do turismo nessa região não aparece aqui como

um meio de substituir a pesca ou o artesanato a fim de se tornar uma atividade única, mas sim como uma forma de diversificar a economia local, oferecendo à população novas oportunidades de emprego e renda.

O que devemos atentar é como esta atividade evolui, pois o turismo não pode crescer de forma a incumbir ou até mesmo modificar aquilo que os nativos possuem de mais belo: as características naturais e a cultura local. O turismo deve ser analisado como uma atividade que pode desencadear um vetor positivo de crescimento e desenvolvimento para a comunidade local, por isso, se faz necessário entendê-lo como atividade complementar.

É inevitável perceber que Flecheiras vem, ao longo do tempo, passando por um estágio de desenvolvimento no que diz respeito a sua economia e infraestrutura, sendo incluída na dinâmica do turismo estadual, passando a promover todas as belezas naturais que o local tem a oferecer a fim de atrair turistas. Porém, nem toda a exuberância do ambiente natural e a cultura do povo residente ali foram suficientes para tornar Flecheiras um local conhecido e escolhido pela maioria dos turistas para os momentos de lazer.

Foi somente após a exibição de um programa no estilo *reality show*, transmitido em cadeia nacional por uma das maiores emissoras da televisão brasileira que Flecheiras passou a ser conhecida nacional e internacionalmente, entrando para a lista de opções de muitos turistas, pois a propaganda televisiva realizada acerca do cenário natural local foi positiva para o fortalecimento do turismo nesta área.

O TURISMO E A QUESTÃO AMBIENTAL EM FLECHEIRAS

Apesar da atividade turística está contribuindo para o desenvolvimento de Flecheiras e seus moradores não perceberem os possíveis danos ambientais desta atividade, foi possível constatar que com o desenvolvimento do turismo nesta praia, alguns problemas de ordem ambiental já podem ser verificados no local.

Com o avanço das construções imobiliárias se tem o aumento da produção de lixo que não tem um destino certo, acarretando em alguns pontos da cidade pequenos lixões. Outro problema detectado foi à existência de esgotos a céu aberto com destino ao mar.

Como consequência destes fatores, em médio prazo, estima-se que a poluição cause um desequilíbrio na reprodução de peixes e na criação de algas, além de afetar a população local no que diz respeito ao consumo de água potável, já que a cidade não dispõe um sistema de tratamento e abastecimento de água proveniente dos órgãos oficiais do governo, dependendo do abastecimento de através de carros-pipas e poços profundos.

Porém mesmo com estes problemas detectados, os nativos afirmam que a problemática do lixo e os esgotos a céu aberto não tem analogia com a introdução do turismo nessa área, uma vez que os próprios moradores poluem o ambiente.

Outro problema se refere à ocupação imobiliária à beira-mar, não obedecendo à distância estipulada pela lei entre as construções e a faixa de praia, além de ocorrer a privatização de trechos da praia onde se localizam pousadas e barracas.

Há alguns anos, a Universidade Estadual do Ceará, através do Núcleo de Geografia Aplicada (NUGA) desenvolveu vários cursos nas comunidades litorâneas de Trairi, incluindo Flecheiras, com a finalidade de orientar os moradores à consciência de exercer a cidadania, tornando-os cidadãos mais críticos e os instruindo a utilizar de forma correta o ambiente, desenvolvendo o projeto de educação ambiental comunitário, uma espécie de educação não formal fornecida aos nativos no seu tempo livre, visando orientá-los a desenvolver a agricultura, a pesca, o artesanato e o turismo.

Essa iniciativa, segundo Coriolano (1998, p. 140) propiciou aos moradores “melhoria da infra-estrutura das comunidades locais – instalação de pousadas, restaurantes e bares, treinamento para garçons e camareiras, cursos de educação ambiental para o turismo, (...) limpeza de praias”.

Não se pode, portanto, afirmar que todos os problemas ambientais verificados atualmente em Flecheiras têm sua gênese a partir da introdução da atividade turística, pois esta atividade ainda está em sua fase inicial de implantação nesta área.

O principal agravante ambiental detectado em Flecheiras é a ocupação indevida da faixa de praia, hoje quase toda ocupada por pousadas e casas de veraneio, porém esse problema é decorrente como afirma Coriolano (1998, p.

141) do “uso do litoral para segundas residências, para o veraneio e para o lazer dos fortalezenses. O turismo apenas fez acentuar um problema que já existia.”

Atualmente, além de casas de veraneio, encontramos pousadas e hotéis em quase toda a faixa de praia, impedindo assim o transporte de sedimentos necessários à formação das dunas móveis.

Em contrapartida a esses problemas ambientais, encontramos em Flecheiras a Associação dos Produtores de Algas que realiza um trabalho sério, de caráter auto-sustentável, priorizando a preservação do ambiente marinho.

O cultivo de algas nessa praia existe desde os anos de 1970, porém só agora vem ganhando um novo perfil, uma vez que a implantação de um secador solar (acionado à energia solar) proporcionou um tratamento adequado ao material, melhorando dessa forma, a qualidade da alga, fazendo com que seu preço aumente, passando o valor do Kg (quilo) de R\$ 0,50 para R\$ 8,00 ou até R\$ 30,00, no caso das algas utilizadas para alimentação.

Os pratos à base de alga são comercializados em uma barraca localizada na própria Associação dos Produtores de Algas, que inclusive durante os trabalhos de campo se encontrava desativada por motivos de reforma, para melhor atender às necessidades da população local e dos turistas.

CONCLUSÃO

Muitos críticos se mostram contrários a inserção e desenvolvimento do turismo no litoral cearense, prendem-se a algumas características e afirmam que o turismo não passa de um vetor negativo que aumenta as desigualdades sociais, privilegiando a classe dominante em detrimento do resto da população que fica a mercê desta atividade. Apontam ainda, o turismo como agente destruidor do meio ambiente e das relações sociais presentes no local em que se instala.

Antes de tudo, é preciso analisar que estas conseqüências negativas não têm sua gênese apenas no turismo, mas são fruto do mau planejamento político para o desenvolvimento dos lugares onde esta atividade se instala, pois com o aumento do fluxo de pessoas em determinados lugares turísticos, problemas socioambientais já existentes são agravados ou intensificados.

Nessa perspectiva, conclui-se que o turismo pode se comportar como agente positivo ao desenvolvimento econômico e social dos locais onde se introduz sem causar destruição. Deve ser de interesse do turismo a preservação dos espaços naturais, uma vez que turismo e natureza são realidades que sempre estiveram relacionadas, levando em consideração que os atrativos naturais constituem um dos principais estimuladores dos fluxos turísticos.

Sendo assim, dificilmente um turista se sentirá motivado a conhecer lugares onde a natureza não se mostre de maneira exuberante. Em Flecheiras, essa realidade não é diferente. Se não fossem as belezas naturais do local esta comunidade não seria procurada como destino turístico.

Conclui-se que, antes de promover o desenvolvimento do turismo tanto em Flecheiras, como em todo o litoral cearense, é importante construir uma imagem positiva desta atividade, pois o uso de drogas, a exploração sexual e a degradação ambiental não são conseqüências apenas da atividade turística. O que se defende é um turismo associado à valorização da natureza, às praticas culturais, um turismo que seja capaz de interagir no espaço e na sociedade, não sendo, portanto, alheia a esta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGAS são beneficiadas com secador solar. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza 02 jan. 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=500357>>. Acesso em: 21 mai 2010.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira. **Do local ao Global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas – SP: Papyrus, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Melo. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: Edições UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Uma breve discussão conceitual. In: _____. **Introdução à Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 03 - 33.

CRUZ, Rita Cássia Ariza da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. In: _____. **Maritimidade nos trópicos: por uma Geografia do litoral**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 61- 89.

NO limite será feito em Flecheiras. **CETV 2** ed. Fortaleza 27 jul 2009. Disponível em: < <http://tvverdesmares.com.br/cetv2aedioao/no-limite-sera-feito-em-flecheiras/>>. Acesso em: 8 jul 2010.